



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA (UNILAB)**

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO (PROGRAD)

INSTITUTO DE HUMANIDADES (IH)

BACHARELADO EM HUMANIDADES (BHU)

DAYANE CHAVES FREITAS

**O Uso das Redes Sociais e a sua Influência no Desempenho Acadêmico de
estudantes do Bacharelado em Humanidades da UNILAB-CE.**

ACARAPE - CE

2019

**O USO DAS REDES SOCIAIS E A SUA INFLUÊNCIA NO DESEMPENHO
ACADÊMICO DE ESTUDANTES DO BACHARELADO EM HUMANIDADES DA
UNILAB-CE.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades (BHU), vinculado ao Instituto de Humanidades (IH), da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Jon Anderson Machado Cavalcante (Orientador)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof. Dr. James Ferreira Moura Junior (Examinador Interno)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Profa. Dra. Joana Elisa Röwer (Examinadora Interna)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Dedico este trabalho a nossa senhora e a minha querida Mãe Rocilda Araújo Chaves (in memória). Por todo o incentivo que me deu nos meus estudos, quando me criou sozinha, essa mensagem me faz recordar dessa mulher guerreira que só me inspirou.

“Os pais somente podem dar bons conselhos e indicar bons caminhos, mas a formação final do caráter de uma pessoa está em suas próprias mãos.”

-Anne Frank.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus sempre, a minha família, em especial as minhas irmãs Rúbia Chaves e Lidiane Chaves pelo apoio e a todos os meus amigos (TODOS), ao motorista do nosso ônibus Carlos, que nos leva todas as noites com segurança.

E não menos importante ao meu querido orientador Jon Cavalcante, pela paciência, dedicação, amizade e compromisso, lhe admiro demais.

E com isso deixo uma música para recordar desse momento que por várias vezes foi difícil e que por muitas vezes duvidei que iria conseguir.

Só há uma chance pra viver
Não perca a força, o sonho
Não deixe nunca de acreditar
E tudo vai acontecer
(Rosa de Saron – Chance)

RESUMO

O presente projeto pretende pesquisar quanto ao uso das Redes Sociais no ambiente acadêmico por parte dos próprios estudantes, visto que o uso de tais tecnologias é cada vez mais crescente em nosso meio e se faz presente em diversos contextos sociais. Além disso as próprias instituições de ensino superior apontam para a relevância do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS) como uma ferramenta de auxílio aos estudantes. Dessa forma o projeto busca analisar como as redes sociais influenciam no desempenho dos/as estudantes do curso de Bacharelado em Humanidades com ingresso em 2018.2 na Universidade da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB-CE). Para isso é necessário uma pesquisa de campo, no caso a instituição UNILAB, para descrever os usos das redes sociais nas atividades acadêmicas desses estudantes, verificar as percepções dos/as estudantes sobre seu desempenho acadêmico na sua trajetória no curso, identificar os benefícios que os usos das redes sociais podem trazer para o desempenho acadêmico na percepção desses estudantes e entender os prejuízos que o uso das redes sociais pode trazer para o desempenho desses discentes a partir das percepções destes. Para isso a abordagem metodológica usada será qualitativa, pois, visto que as ferramentas serão voltadas para a interação, a observação, a análise dos significados desses usos. Além disso, haverá uma aproximação direta entre pesquisadora/estudantes pois o seu delineamento será o da pesquisa participante, onde será formado um “grupo pesquisador” com estudantes que voluntariamente desejem participar mais ativa e diretamente do processo de pesquisa. Através disso, busca-se uma forma mais contextualizada e reflexiva das informações sobre o problema de pesquisa deste projeto.

Palavras-chave: Redes Sociais, Estudantes, Ensino Superior, Desempenho Acadêmico e UNILAB/CE.

SUMÁRIO

1. PROBLEMATIZAÇÃO	1
2. OBJETOS	5
3. JUSTIFICATIVA	6
4. DISCUSSÃO TEÓRICA	9
4.1. REDES SOCIAIS	9
4.2. DESEMPENHO ACADEMICO	14
4.3.BHU/UNILA-CEARÁ	19
5. METODOLOGIA	24
6. REFERÊNCIAS	30

1 PROBLEMATIZAÇÃO

Segundo Andrade (2017), na passagem do século XX para o século XXI, as inovações tecnológicas ganharam força, em específico, com as criações de aparelhos eletrônicos como: a televisão, o celular, o computador e outros. Estes foram difundidos até os dias de hoje sempre trazendo novas atualizações, por isso, o foco desta pesquisa é o uso dos aparelhos eletrônicos como celulares, por meio dos quais se realiza o acesso às redes sociais.

Primeiramente, busca-se as definições dos conceitos de redes sociais, que entendemos como algo que liga um grupo de pessoas, é uma certa interação entre vários indivíduos ao mesmo tempo. Ou seja, na era digital em que vivemos é bastante comum o uso dessa ferramenta até mesmo para benefícios de vários estudantes, pois essa forma de comunicação pode contribuir para o aprendizado, através da troca de informações.

Dessa forma este projeto de pesquisa será sobre como o uso das redes sociais influenciam no desempenho acadêmico dos/as estudantes com ingresso 2018.2 do curso de Bacharelado em Humanidades da UNILAB/CE?

Nesse sentido, essa pesquisa será voltada para a análise dos usos das redes sociais pelos/as alunos/as do curso do Bacharelado em Humanidades da Universidade Internacional da Integração da lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, uma universidade pública localizada em três campos no interior do estado do Ceará e em um na Bahia.

Essa instituição de ensino superior idealizada e inaugurada em 2010 pelo presidente atuante da época, Luiz Inácio Lula da Silva, no município de Redenção, Ceará, que, segundo o site da cidade “localiza-se a uma altitude de 88 metros acima do nível do mar e a 55 km de distância de Fortaleza. Faz parte do polo serra de Guaramiranga. o município recebe esse nome por ter sido a primeira cidade brasileira a libertar todos os seus escravos.”¹

Essa instituição veio com o intuito principal de proporcionar uma formação em graduação para jovens e adultos dos diferentes povos lusófonos, porém também trouxe para esses municípios incrementos em outras áreas, como nas áreas de comércio, hotelarias, etc. Pois muitos estudantes de fora, de outras cidades e países, vêm morar nas proximidades dos campus dessa instituição, dessa forma trazendo mais habitantes para os municípios e movimentando a economia dos mesmos e suas interações socioculturais.

Neste contexto serão pesquisados/as os/as estudantes brasileiros/as (entre os quais também quilombolas e indígenas) e de diferentes nacionalidades, pois esta instituição faz parte

¹ Disponível em: <https://www.redecao.ce.gov.br/omunicipio.php> acesso em 30 de março de 2019.

da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa). Assim serão participantes dessa pesquisa estudantes de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor Leste.

Segundo dados da instituição UNILAB atualmente no curso de Bacharelado em Humanidades são 713 estudantes e são divididos em 408 ou 57,22% de alunos brasileiros pelo SISU, alunos estrangeiros são 109 ou 15,29% e quilombolas ou indígenas são 22 ou 3,09%. Além de transferidos, portador de diploma e reopção.²

No que se refere às redes sociais online, desde 1997, a era digital difundiu-se mundialmente entre nós, a partir dessa época foi revolucionário poder trocar mensagens com parentes que moram longe ou fazer qualquer outra coisa com essa ferramenta de comodidade e rapidez, que hoje serve, sobretudo, para comunicação e compartilhar informações, neste caso as informações sobre o curso (DIAS, BITTENCOURT, SILVA, BITTENCOURT, DIAS, 2012).

Como podemos perceber as Tecnologias da Informação e Comunicação são inseridas cada vez mais cedo na vida das pessoas hoje em dia. Logo, as redes sociais também estão disseminadas e constituem nosso meio social. Hoje, parte significativa da população tem uma conta no Facebook ou no WhatsApp, onde é possível trocar informações sobre o cotidiano pessoal das pessoas, ou qualquer outro assunto.

Outro ponto que merece análise são as Fake News ou notícia falsa, que hoje tem influenciado cada vez mais as pessoas, já que as redes sociais em questão, são usadas pela maioria dos estudantes, onde estes têm acesso e compartilham muitas vezes essas informações acreditando fielmente na veracidade dessas informações. Dessa forma criando uma espécie de bolha, onde se privam com pessoas que pensam da mesma forma e compartilham as mesmas coisas.

A importância de analisar essa temática é apontar como as redes sociais influenciam no ensino/aprendizagem dos/as discentes do ensino superior, ao se considerar o aumento do seu uso em nosso cotidiano, pois é comum, por exemplo, os/as discentes em sala de aula acessarem suas redes sociais. Já que as universidades não são como as escolas públicas que usam da lei 2.246-A³ e proíbem a prática dentro da sala de aula.

² Disponível em:

<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoibNTkzZjY2MWQ0tNjMzNS00MjkzLWI4YTAtOGJjY2NmNjdmNzI1IiwidCI6IjkwMjlkZGNILWFmMTItNDJiZS04MDM3LTU4MzEzZTRkYzVkMSJ9> acesso em 24 de julho de 2019.

³ PROJETO DE LEI N.º 2.246-A, DE 2007 (Do Sr. Pompeo de Mattos) Veda o uso de telefones celulares nas escolas públicas de todo o país; tendo parecer da Comissão de Educação e Cultura, pela aprovação deste e dos de nºs 2.547/07 e 3.486/08, apensados, com substitutivo (relatora: DEP. ANGELA PORTELA).

Outro aspecto deste projeto é de também verificar como os usos das redes sociais, através do seu dinamismo, podem ajudar os/as discentes a estudarem à distância nas realizações de trabalhos acadêmicos, pois muitos deles moram em diversos lugares tanto do maciço de Baturité quanto na capital do estado, e o WhatsApp, por exemplo, pode ser uma ferramenta que contribui para a realização dessas atividades.

Em um estudo realizado em uma universidade de Alagoas onde se pesquisava as redes sociais no ensino superior do curso de enfermagem, segundo os docentes que participaram da pesquisa, a utilização desse mecanismo serve para compartilhar links, compartilhar informações, troca de experiências, tirar dúvidas, com agilidade e rapidez (DIAS, BITTENCOURT, SILVA, BITTENCOURT, DIAS, 2012).

Levando em conta as respostas dos/as discentes que participaram da referida pesquisa, que foram parecidas com as de seus professores entrevistados, citaram ser uma forma de aproximação entre os/as discentes, uns mais adiantados no curso dando dicas aos que iniciaram, havendo uma troca de experiência mutua, e uma socialização (DIAS, BITTENCOURT, SILVA, BITTENCOURT, DIAS, 2012).

Em outro estudo realizado no curso de ciências contábeis na cidade de Uberlândia, o uso das redes sociais não apontou, necessária e cabalmente, resultados positivos ou negativos aos alunos, ou seja, o uso destas não influenciam determinantemente no desempenho acadêmico dos/as estudantes, segundo a autora desse estudo: “Em outras palavras, as redes sociais são meios que podem ser utilizados pelos estudantes para auxiliar o processo de aprendizagem, ou para prejudicá-lo. Sendo meio e não fim, o bom ou mau uso será dado pelos estudantes.” (RANGEL, 2016, p.151).

No entanto, na investigação feita por Andrade (2017), aponta-se uma forma negativa quanto ao uso da internet no desempenho educacional. Com base nas ideias de Setzer, a autora entende que o uso excessivo da internet ou do computador pode causar uma certa dependência nos usuários. Nota-se abaixo:

A atitude de um usuário de computador, em um jogo eletrônico, percebe-se que ele se encontra em um circuito fechado, pois ele olha para a tela, faz movimentos limitados, mecânicos com os dedos, ao utilizar o mouse necessita mais de coordenação motora e sensibilidade, mas também são muito restritos em comparação com outra atividade como agarrar uma bola ou tocar determinado instrumento musical, no jogo o usuário fica preso à máquina, em um estado que pode ser chamado de “estado do usuário obsessivo”, esta obsessão faz com que o usuário fica durante horas em frente ao computador esquecendo da sua vida pessoal, das suas obrigações e necessidades (ANDRADE, 2017, p.11).

Os contextos destes estudos são apresentados como forma de entender os possíveis aspectos negativos e positivos da tecnologia em sala de aula, ou se não há influência significativa dessa ferramenta no desempenho dos/as acadêmicos/as. Dessa forma, almejo perceber a influência das redes sociais, compreendendo a maneira que as mesmas podem contribuir, bem como podem prejudicar quando utilizadas em momento inadequado durante o processo de aprendizagem, no caso em questão, em sala de aula ou atividades das disciplinas.

A maioria de nós que frequentamos o curso de Humanidades, oriundos/as de escolas públicas, onde o uso da internet era usado apenas nas salas de informática das escolas, como ferramenta de aprendizagem, onde levar o celular para a escola era proibido, talvez, agora com tanta liberdade queremos usufruí-la sem “contra indicações”, tomando em conta a ideia da autora que diz respeito ao uso excessivo de aparelhos eletrônicos, é viável que os/as alunos/as hoje são diferentes dos/as de antigamente. Andrade (2017) ressalta que:

(...) sobre os impactos negativos da tecnologia sobre as crianças e adolescente, principalmente porquê, mesmo que não parece, as tecnologias devem afetar a condição psicossocial das crianças e adolescentes, o que talvez nos explique certos comportamentos sociais e psíquicos comumente presentes na realidade escolar e social da atualidade (p.3).

Assim sendo, o foco deste trabalho é voltado para a influência das redes sociais no desempenho dos acadêmicos, buscando, analisar essas questões por meio de alguns discentes do curso de bacharelado em humanidades. Desta maneira, abordando brevemente sobre possíveis problemáticas educacionais com a presença das redes sociais e em que medida seus usos podem vir a dificultar ou potencializar o aprendizado com ajuda das mesmas.

Com todos esses aspectos, pretendo, portanto, analisar como o uso das redes sociais influenciam no desempenho acadêmico dos/as estudantes com ingresso 2018.2 do curso de Bacharelado em Humanidades da UNILAB/CE?

Esse projeto objetiva obter respostas das indagações sobre essa influência por meio dos discentes com o ingresso 2018.2 ao curso de Bacharelado em Humanidades (BHU), e se necessário dos professores destes, pois cada opinião só tende a colaborar com esse estudo, uma vez que, além de sermos discentes somos também usuários das redes sociais.

2 OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Analisar como as redes sociais influenciam no desempenho dos/as estudantes do curso de Bacharelado em Humanidades com ingresso em 2018.2 na UNILAB-CE.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever os usos das redes sociais nas atividades acadêmicas desses estudantes;
- Verificar as percepções dos/as estudantes sobre seu desempenho acadêmico na sua trajetória no curso;
- Identificar os benefícios que os usos das redes sociais podem trazer para o desempenho acadêmico na percepção desses estudantes;
- Entender os prejuízos que o uso das redes sociais pode trazer para o desempenho desses discentes a partir das percepções destes.

3 JUSTIFICATIVA

Aqui abordarei a exposição dessa temática em relação à minha motivação pessoal, quando notei em mim mesma a dificuldade na concentração na hora da aula quando estou a usar minhas redes sociais, ou quando estou em casa a elaborar algum trabalho ou a estudar para as provas. Como também sou aluna do curso de Bacharelado em Humanidades a minha curiosidade era de saber se meus colegas também se sentiam assim.

Por outro lado, observo que me benefício de dados e informações quanto à aula, pois trabalho e, muitas vezes, na correria do dia a dia, não consigo organizar seminários pessoalmente, então usamos o auxílio de grupos do WhatsApp para realizar uma troca de conhecimento e/ou informações.

Assim, quando percebemos que a tecnologia está tão presente em nosso meio, não conseguimos mais saber se estamos nos comunicando por necessidade, ou só por ter o que falar ou não falar. É tão comum a comunicação hoje em dia que nem nos damos conta disso. Acordar com o bipe do celular ou só para verificar se chegou uma mensagem logo pela manhã, é uma tarefa realizada quase automaticamente pelo nosso corpo, antes até das primeiras necessidades, abrir os olhos, por exemplo.

Nesse sentido, foi a partir da leitura de um artigo que eu me interessei pela temática, o artigo da autora Jessica Ribeiro Rangel, em que ela analisa o desempenho acadêmico do curso de ciências contábeis e o uso das redes sociais, no trabalho dela fica explícito que o uso dos meios de comunicação só influencia dependendo do modo em que sejam usadas (RANGEL, 2017).

Mas Andrade (2017), observa que a partir da interação entre pessoa e tecnologia os efeitos podem ser adversos.

Sabe-se que a escola não está mais recebendo aquele modelo de aluno tradicional, desinformado, alheio a realidade global, isento de pré-conceitos. Os estudantes que frequentam a escola na atualidade são os chamados plugados, aqueles que passam várias horas diárias, conectados às redes sociais, trocando informações, dialogando com pessoas distantes de sua realidade social, mas que, por outro lado parece distante da sua própria realidade. (p.2-3).

Dessa forma percebe-se que ela discerne da crença em que o uso de tais métodos seria ruim para nós, partindo da concepção dela em relação a preocupação com o uso compulsivo. Realmente, todo uso de alguma coisa demasiadamente traz malefícios, como Andrade (2017) mesmo aborda em seu artigo, a utilização exagerada do computador, por exemplo, pode danificar a visão, acarretar problemas na coluna, isso na dimensão física, mas também pode

trazer problemas de cunho psicológicos, como o Cyberbullying ou a exposição de conteúdos pessoais privados (ANDRADE, 2017).

A relevância social deste projeto acontece quando atribuímos ao curso de Bacharelado em Humanidades o papel de formação crítica e interdisciplinar de pesquisadores, bem como a finalidade em ingressar em uma terminalidade oferecida pela instituição de ensino. O curso de BHU consiste em estudar as relações humanas com um olhar multi e interdisciplinar, sociológico, antropológico, filosófico e pedagógico, além de estudar histórias de outros lugares e redescobrir a nossa própria história. Este curso é ofertado pela UNILAB em campus na Bahia e no Ceará.

Atualmente, aparelhos que permitem o acesso às redes sociais são muito utilizados na população de modo geral e isso é acompanhado de uma maior comunicação e contínua troca de informações, cuja rapidez e comodidade podem favorecer o surgimento de um uso excessivo, compulsivo por parte dos sujeitos, com efeitos em suas relações e atividades cotidianas.

Nesse horizonte, até os aparelhos televisivos se adaptaram a revolução das redes sociais, produzindo as Smart tvs com acesso ao Facebook e outras redes sociais. Mas afinal precisamos mesmo está plugado as redes sociais 24 horas por dia? Necessidade? Com todos esses elementos, o nosso olhar é sobre o uso dessas ferramentas e o desempenho de estudantes do ensino superior que estão, a todo momento, rodeados de tecnologias voltadas para a comunicação. Dessa maneira, é quase incontrollável está próximo ao celular e não verificar a barra de notificações.

Porém parto do pressuposto que o uso das redes sociais possa também ser usado de maneira adequada, como já abordado aqui, quando o seu uso traz benefícios para a vida acadêmica vimos. Somente com um equilíbrio entre estudar usando os meios sociais e o acesso destas como lazer, esse método deve ter um controle pessoal entre saber organizar o tempo entre os dois propósitos. É necessário que as pessoas se comuniquem socialmente, mas como já foi dito, moderadamente, o problema só ocorre quando as pessoas não sabem distribuir o tempo entre estudo e lazer.

A contribuição acadêmica deste projeto de pesquisa se dá, quando se pretende analisar um curso onde do qual faço parte, assim como também a observação do curso de humanas, ou seja, onde os estudantes não estudam ao longo das disciplinas apenas com estatísticas ou números, este curso embasa muitas teorias com leituras de textos, envolve, portanto, muita concentração e o uso de ferramentas de distrações pode prejudicar diretamente na compreensão dos conteúdos trabalhados na sala de aula.

Também consideramos que o uso das redes sociais, ajudam os discentes na comunicação e na trocas de experiências, bem como na aprendizagem, em uma entrevista feita com docentes e discentes de um curso de Enfermagem, podemos perceber que a troca de conhecimento pode acontecer não apenas no âmbito da sala, pois uma aula pode ser ministrada em casa através de vídeos ou troca de mensagens a partir de uma metodologia que consiga tirar as dúvidas dos/as alunos/as, considerando o tempo favorável de ambos e um ambiente adequado (DIAS, BITTENCOURT, SILVA, BITTENCOURT, DIAS, 2012).

Como há pessoas que trabalham durante o dia, estudam à noite e não tem como encontrar pessoalmente os estudantes em outros horários, são os grupos em redes sociais criados para planejar e organizar as atividades o melhor meio, quando se utiliza uma espécie de "encontro virtual", usando dessa forma as redes sociais como um auxílio na vida delas.

O que foi dito acima vale para uma metodologia já aplicada no meio acadêmico que as faculdades ofertam na modalidade de ensino à distância (EAD), desse modo os/as estudantes podem estudar na comodidade de seus lares, sendo assim aulas com os professores virtualmente através de e-mail ou vídeo aulas. Na relação aluno/a em cursos dessa modalidade as metodologias de trocas de conhecimento e experiências, são de forma informal, não importa hora, nem local surgiu uma dúvida a comodidade de uma simples mensagem no WhatsApp pode ajudar a estudar para uma prova ou um trabalho.

É importante ressaltar as páginas criadas pelos/as estudantes nos diversos meios de comunicação como por exemplo, no Facebook ou Instagram, pois no caso da nossa instituição existe vários meios em que os estudantes podem compartilhar diversas informações como por exemplo, se alguém perder algum pertence e for encontrado por outro aluno pode ser devolvido após compartilhar a informação que encontrou o objeto perdido, como também divulgar informações sobre a instituição usando as redes sociais.

Analisando por esse lado, as redes sociais são de grande valia, pois muitas vezes por motivos de força maior não podemos ir para uma aula, uma simples mensagem de texto tratando do que foi trabalhado em sala de aula, pode ajudar o aluno a não perder completamente o fio da meada sobre aquele assunto. Com tudo este estudo também pretende ser relevante para outras pesquisas dessa área.

4 DISCURSÃO TEÓRICA

4.1 Redes Sociais

O termo Rede Social, vem sendo trabalhado ao longo das décadas por alguns estudiosos nas últimas décadas: “Inúmeras mudanças e turbulências marcaram esse período, particularmente por conta do forte desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)” (PRETTO, ASSIS, 2008, p.75).

Com isso foi crescente o número de redes sociais criadas aos longos dos anos até os dias de hoje, assim as tecnologias estão em constante desenvolvimento ao nosso redor, quanto mais o tempo passa mais inovações tecnológicas temos como ferramentas no nosso dia a dia. Então buscando definições básicas sobre tais conceitos vemos que segundo o dicionário Aurélio (online)⁴:

Redes vem do verbo redar. O mesmo que redrar. Cavar de novo. Etimologia (origem da palavra redar). Forma Alterada. de redrar. Dar...
 Sociais vem do verbo sociar. [Pouco Uso] O mesmo que associar-se. Etimologia (origem da palavra sociar). Do latim sociare.
 Ciências sociais é o plural de ciência social. Ramo da ciência que estuda as relações humanas em seus diferentes aspectos, desde...

Ainda assim o termo pode ter outros significados, dentro das concepções do conceito “rede” encontramos vários significados, no entanto eles se interligam, como percebemos no artigo de Pretto e Assis (2008): “A palavra rede vem do latim RETIS, que significa entrelaçamento de fios com aberturas regulares que formam uma espécie de tecido. A partir da noção de estruturas entrelaçadas, a palavra rede tem sido empregada em diferentes situações.” (p.76).

Por isso Castell (1999), relata que “nossas sociedades estão cada vez mais estruturadas em uma oposição bipolar e o ser” (p.23), a tecnologia é fruto do desenvolvimento, e permite a veiculação de informações com eficiência, e essa perspectiva que vivemos de estarmos conectados no mundo virtual, como já foi dito acima essa relação intrínseca com a educação, que no ambiente escolar é barrado pelo uso da lei, para assegurar que o ambiente escolar não perca suas matrizes (lápiz, cadernos e livros).

Assim Pretto e Assis (2008), continuam a falar sobre as redes e nos apontam que:

“Rede”, portanto, passa ser a palavra de ordem. Em alguns lugares do país, “estar na rede” significa acomodar-se numa espécie de leito feito de tecido resistente, suspenso

⁴ Disponível em: <https://www.dicio.com.br/pesquisa.php?q=REDES+SOCIAIS> acesso em 17 de agosto de 2019.

pelas extremidades em ganchos, que embala o seu usuário em movimentos de vai-e-vem. (p.76).

E nestes aspectos sobre redes que diversos estudos em ciências humanas tentam relacioná-las com os sistemas de comunicação: “O termo rede, assim, carrega significados ambíguos, visto que indica ao mesmo tempo: aprisionar $\Leftrightarrow$ libertar” (VERMELHO, VELHO, BERTONCELLO, 2015, p.867).

Dessa maneira, Pretto e Assis (2008), dizem que, “As propriedades e utilidades “dessas redes” têm servido como metáfora para a reflexão sobre princípios de organização social, política, econômica, cultural e educacional.” (p.76). Logo vemos que esse modo de interação está presente na forma de vários contextos sociais.

A verdade é que a noção de Redes tem o intuito de pensar a interligação dos indivíduos em grupos específicos, assim essas interações acontecem através de seus gostos e de suas preferências. O que a autora Recuero (2004), vai chamar de “díades” e “triangular. (p.4-5). Que basicamente “díades” era considerada pelos sociólogos a interação entre duas pessoas e triangular como as mesmas duas pessoas, com adição de outra em comum para aquelas duas, ou seja, numa espécie de “triangulação”.

Nas primeiras percepções sobre as redes sociais, sob a visão da matemática, buscou-se entender através de uma fórmula da geometria, em que se ligavam várias linhas em pontos separadamente como nos diz a autora Recuero (2004). Que essa análise das redes sociais se deu com o matemático suíço Euler, que criou a teoria do grafo⁵, essa teoria diz respeito aos tipos de redes, “os grafos são como nós conectados por arestas formando as redes.” (p.2). Assim podemos entender que os nós são representados por um ponto e as arestas seriam como pontes de ligação, ou seja, isso é a representação das nossas relações quando usamos as nossas redes sociais.

Os antropólogos começaram a perceber as limitações do modelo teórico estrutural-funcionalista clássico, uma vez que esse se preocupava fundamentalmente com a normatividade dos sistemas culturais. Com esse modelo, os antropólogos não conseguiam explicar certos fenômenos percebidos na sociedade (VERMELHO, VELHO, BERTONCELLO, 2015, p.865).

Dessa maneira as ciências humanas, com os antropólogos, buscaram explicar o fenômeno do comportamento dos indivíduos em interação, analisaram as relações que criamos, onde podemos separar por grupos, exemplo, grupo familiar, amigos e/ou colegas de faculdade e etc. Onde muitas vezes trazemos amigos do mundo real, para o mundo virtual, com os

⁵ Segundo (RECUERO, 2004) Euler trabalhou na solução de seu enigma das pontes para acesso da cidade prussiana de Königsberg por volta do século XVIII. O problema consistia em atravessar todas as sete pontes que conectavam a cidade sem passar duas vezes pela mesma ponte. (p.2)

nossos perfis nas redes sociais, ou seja, fazendo as pontes que ligam dois ou vários indivíduos ao mesmo tempo.

Visto que as raízes dessa análise se deram na área da matemática bem como encontramos no artigo de Recuero (2004):

O interesse no estudo de redes complexas permeia todo o século XX. Iniciado pelas ciências exatas, notadamente matemáticos e físicos trouxeram as maiores contribuições para o estudo das redes, que depois foram absorvidas pela sociologia, na perspectiva da análise estrutural das redes sociais (p.1).

Assim vemos que as ciências humanas e ciências naturais se relacionam, quando as ciências humanas buscam compreender o comportamento dos indivíduos, já que estes estão interligados em relações, afetivas ou profissionais, ou de qualquer outra natureza. E as ciências naturais buscam entender as conexões dos pontos por meio das linhas. Ou seja, da estrutura das redes, sendo essas estruturas funcionais, nas fórmulas de ligação entre os indivíduos.

Sabendo das percepções quanto aos estudos das funcionalidades das redes sociais na matemática, as ciências humanas entraram mais na perspectiva de investigação dessas relações entre pessoa/pessoa e por isso os autores Vermelho, Velho e Bertoncello (2015) nos dizem que:

Conclui-se, assim, preliminarmente, que somente na primeira metade do século XX é que foi possível o conceito de rede social nas ciências sociais e humanas, em função desse processo crescente de articulação do conceito com as práticas e situações em níveis macro e microestrutura. (p.869).

Ou seja, só foi possível associar que a fórmula de Euler das teorias do grafo, tinha relação com as conexões dos indivíduos nas redes sociais a partir da compreensão por meio da matemática que explorava todas as relações ao mesmo tempo e depois as relações mais restritas. Assim o macro seria um grupo maior de pessoas como, por exemplo, os alunos do curso de Bacharelado em Humanidades e as microestruturas seriam como esses mesmos alunos, divididos por turma.

Com tudo, sabemos que o termo redes sociais é complexo e, portanto, buscarei mostrar ao longo desta discussão, que redes sociais é um dos meios de ligação entre os sujeitos de uma sociedade, que mesmo antes dessas tecnologias o ser humano já se comunicava com as pessoas distantes, como através de cartas ou mensageiros.

Assim os autores Vermelho, Velho e Bertoncello, (2015), trazem a rede como “pontos unidos por linhas –, portanto, traz na sua essência elementos primitivos da ciência que permitiu construir e consolidar as habilidades de perceber o real e atribui-lhe significado” (p.866).

De modo complementar, vemos que Pretto e Assis (2008), abordam:

(...)com destaque para as pesquisas no campo da Inteligência Artificial e do vertiginoso incremento da rede internet, trazendo radicais modificações na forma

como se vêm produzindo os conhecimentos, conceitos, valores, saberes e de como as relações entre as pessoas e as máquinas se (re)significam, impulsionadas pela (oni)presença dessas tecnologias da informação e comunicação (p.75).

Trazendo essa reflexão para o nosso contexto atual, onde passamos praticamente o dia todo usando nossas redes sociais resolvendo coisas ou nos distraindo, recebendo informações ou repassando, fazendo quaisquer coisas nos aplicativos de troca de mensagens, não é diferente dentro das salas de aula, como onde estou inserida.

Consequentemente, segundo Recuero (2004) “Essa forma de percepção das socializações como redes seria crucial para a compreensão das relações complexas do mundo ao nosso redor.” (p.3). É com esse pensamento, principalmente nas visões das ciências humanas, que tentamos enxergar o complexo coexistente na relação entre o mundo real e o virtual, e que nos faz perpetuar dentro das relações individuais e coletivas.

Ainda Pretto e Assis (2008) discutem em seu texto que:

Convivemos com o modelo de pirâmide social, no qual uma grande base de excluídos sustenta alguns poucos privilegiados situados no topo da pirâmide socioeconômica, modelo esse que se repete, *ipsis litteris*, no caso do acesso ao chamado mundo da cibercultura. (p.75).

Sendo assim, vemos que a relação de alunos/as com os meios de socialização é importante, mas que há uma certa divisão onde para ter mais acesso a certos meios é preciso está inserido também num contexto e, com isso, percebemos que, quem não tem tanta renda, não tem tanta facilidade com o acesso a essas ferramentas como mostra os autores.

Pretto e Assis (2008) nos diz que as porcentagens sobre o acesso dos/as alunos com a internet e nisso, é possível observar a discrepância entre aqueles/as que tem uma renda maior com (77% de acesso) e uma renda menor com (0.5% de acesso). Também vale destacar que esses dados são de 2008, dessa forma os acessos provavelmente aumentaram. Pois no ano de 2012, no governo da presidenta Dilma Rousseff foi desenvolvido um projeto de política pública titulado a ‘cidade digital’, segundo o site do Ministério do Planejamento seu objetivo era:

Promover a inclusão digital nos municípios com foco na melhoria da qualidade dos serviços e da gestão pública, por meio da instalação de redes, pontos públicos de acesso à internet, sistemas de gestão na área pública e capacitação.⁶

O Ministério do Planejamento, ainda nos diz que existem 258 empreendimentos de cidades digitais, por todo o país. Assim notamos que o uso das ferramentas de comunicação

⁶ Disponível em: <http://www.pac.gov.br/infraestrutura-social-e-urbana/cidades-digitais> Acesso em 08 de setembro de 2019.

(Redes Sociais) também nos levam a análise de quem e qual espaço são ocupados como traz, Recuero (2004), embasada nas ideias de (Watts, 2003) nos diz que “O segundo foco estaria no papel social de um indivíduo poderia ser compreendido não apenas através dos grupos (redes) a que ele pertence, mas igualmente, através das posições que ele tem dentro dessas redes.” (p.4)

Dessa forma trazendo para o nosso contexto de alunos/as de ensino superior, na relação das redes sociais em nosso dia a dia, bem como nas relações da nossa contemporaneidade, tendem a trabalhar em parcerias, pois as redes sociais estão entrelaçadas em nosso meio e através delas podemos não só nos comunicar com nossos amigos ou parentes, mais também ajuda nas trocas de informações e estudar.

Além disso, faz-se necessária a análise dos indivíduos em seu ambiente social, como também nas relações criadas por estes, sobre esses aspectos para a pesquisa, Recuero (2004) nos aponta que:

Para ir além dos atributos individuais e considerar as relações entre os atores sociais, a análise das redes sociais busca focar-se em novas "unidades de análise", tais como: relações (caracterizadas por conteúdo, direção e força), laços sociais (que conectam pares de atores através de uma ou mais relações), multiplexidade (quanto mais relações um laço social possui, maior a sua multiplexidade) e composição do laço social (derivada dos atributos individuais dos atores envolvidos). (p.4).

Embora os meios digitais sejam uma ferramenta de rapidez e agilidade nossa evolução nos usos e relações com essas tecnologias podem nos fazer trocar os livros por celulares, trocar bibliotecas, pelos notebooks e, com isso, em relação às práticas de leitura, levar-nos a pôr a concentração em risco.

Como Pretto e Assis (2008) nos dizem que:

A presença de tecnologias mais simples, como os livros impressos, ou de outras mais avançadas, como os computadores em rede, produzindo novas realidades, exige o estabelecimento de novas conexões que as situem diante dos complexos problemas enfrentados pela educação, sob o risco de que os investimentos não se traduzam em alterações significativas de questões estruturais da educação. (p.81).

Assim vale ressaltar que nos estudos das redes sociais, vemos que essas podem ter um caráter educativo em relação as trocas de informações, no entanto por muitas vezes nos distraímos e acabamos nos levando a concentração ao receber uma mensagem numa determinada rede social.

A partir desse olhar sobre redes sociais, tentarei analisar essa ferramenta dentro do contexto acadêmico, nessa ideia e nessa busca dentro das ciências humanas, este projeto se engajara em compreender as percepções dos estudantes quanto ao uso das redes sociais nas atividades acadêmicas.

4.2 Educação e Desempenho Acadêmico

O nosso atual contexto se encontra em grande desenvolvimento em relação a educação, com a chegada do século XX, tem ganhado bastante força com as políticas de acesso ao ensino principalmente, pela população que não tinha tanto acesso à educação, como nos diz as Diretrizes Gerais da UNILAB (2010):

A expansão da educação superior no Brasil, a partir do aumento de investimentos em ciência, tecnologia e cultura e do número de instituições federais de educação superior (ampliação das existentes e criação de novas unidades), é um dos eixos centrais da política educacional do governo brasileiro. nesse sentido, o programa de apoio a planos de reestruturação e expansão das universidades federais - reuni, constitui um dos mais importantes e inovadores programas voltados à recuperação do sentido público e compromisso social da educação superior, dada sua orientação de expansão com qualidade e inclusão (p.5).

Em consideração ao cenário acima, desde o ano de 1996 é realizado pelas Instituições Federais de Ensino Superior um levantamento, “junto ao Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Estudantis (FONAPRACE) - vinculado à Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) - com o objetivo de descrever o perfil médio socioeconômico e cultural dos/as discentes das Instituições Federais de Ensino Superior.” (2018, p.11).

Podemos, portanto, com os dados da V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES, de 2018, constatar que:

A democratização do acesso ao ensino superior, resultante da ampliação do número de Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), cursos e vagas, da interiorização dos campi das mesmas instituições, da maior mobilidade territorial via ENEM/SISU e da reserva de vagas para estudantes com origem em escolas públicas, por meio de cotas (Renda, PPI – pretos, pardos e indígenas - e Pessoas com Deficiência), modificou radicalmente o perfil da recente geração de discentes dos cursos de graduação das universidades federais e dos Cefets MG e RJ. (p.11-12).

O aumento de construções de novos espaços de ensino superior é crescente como mostra o Censo da Educação de 2017, “dados do Ministério da Educação, são 199 universidades, 189 centros universitário, 2.020 faculdades privadas e 40 Institutos Federais (IFs) e Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs)” (p.4)

Ainda segundo dados do censo do ensino superior no Brasil de 2017, temos 8.290.911 números de pessoas matriculados, sendo que 4.443.601 são em universidades públicas, 1.594.378 em centros universitário, 2.070.747 faculdades privadas e 182.185 nas Institutos Federais (IFs) e Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) (INEP, 2017).

Somente no estado do Ceará, segundo os dados dos indicadores sociais do Ceará 2017, “o percentual da população de 25 anos ou mais que já havia concluído o Ensino Superior. O percentual de brasileiros com nível superior passou de 8,9% em 2005, para 13,5%, em 2015.” (p.49). No entanto segundo os dados do ensino superior no Ceará em “2006 obteve 5.5 no gráfico e seu pico mais alto foi em 2013 com 7.6 e o mais recente em 2015 que chegou à 7.2.” (p.50).

Sobre os dados da UNILAB/CE, o quantitativo geral da graduação é de 4.523 de estudantes matriculados, sendo dividido por nacionalidades: 3.410 no Brasil, 255 Angola, 72 Cabo Verde, 667 Guiné-Bissau, 38 Moçambique, 64 São Tomé e Príncipe e 16 Timor Leste. Essa instituição ainda oferece pós-graduação presencial que contém 126 matriculados e pós-graduação à distância com 1.173 matriculados, dessa forma somados gira em torno de 5.822 alunos ativos na instituição. Segundo os dados do DRCA⁷ da instituição.

Assim, com a criação de novas universidades surge a necessidade de garantir a inserção da população oriunda das escolas públicas, mas, acima de tudo, a sua permanência no âmbito acadêmico e, portanto, foram criadas medidas para a garantia disso, pois muitos destes/as estudantes seriam também do interior e de famílias com dificuldades para mantê-los, apenas estudando. Dessa forma foram idealizadas medidas como:

A alocação de recursos para assistência estudantil no Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI – e a criação do Programa Nacional de Assistência estudantil (BRASIL, 2010) – PNAES – evidenciaram a preocupação governamental com o processo de expansão e democratização do acesso às IFES⁸ (ANDIFES, 2019, p.12).

A busca por uma maior democratização no acesso às IES, proporcionou um aumento significativo no número de estudantes ingressantes nas universidades, mas o que as pesquisas também observaram é que o número de estudantes negros e de baixa renda estavam ganhando ascendência dentro desse meio e para além de se pensar o seu ingresso, a fase agora, era pensar

⁷ Diretoria de Registro e Controle Acadêmico.

Disponível em: <http://unilab.edu.br/dadosquantitativos/> acesso em 10 de agosto de 2019.

⁸ O decreto 7.234 de julho de 2010 instituiu o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES com o objetivo de democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal; minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior; reduzir as taxas de retenção e evasão; e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação. Definiu 10 áreas em que as ações de assistência deveriam ser desenvolvidas. Definiu no artigo 5º. o perfil prioritário estudantil beneficiário dos recursos: “estudantes oriundos da rede pública de educação básica ou com renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio, sem prejuízo de demais requisitos fixados pelas instituições federais de ensino superior”. (p.12)

em como manter esse estudante dentro da instituição. Como ressalta a V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES:

Raros são os estudos de avaliação das políticas de assistência estudantil. Não têm sido produzidos dados sistematizados, acompanhados de reflexões robustas acerca das políticas de Assistência Estudantil e sua contribuição para a manutenção do vínculo do discente com o sistema, para o sucesso e o desempenho acadêmico, nem no âmbito do Ministério da Educação, nem, eventualmente, por parte das próprias instituições federais através de seus pesquisadores. São mais frequentes os estudos de caso, isolando uma instituição(...) (2019, p.13).

Assim, o perfil dos estudantes vem mudando e o ensino agora volta-se para a população negra e pobre, e sobretudo vindas do interior dos estados. Destacamos que a futura pesquisa, além de contar com estudantes com esse perfil essa pesquisa, será acrescentada das realidades dos/as estudantes de países lusófonos, em especial, do continente Africano, vindos/as para o Brasil, pois a UNILAB faz parte da CPLP. Dessa forma, é importante considerar as condições dos/as discentes participantes dessa pesquisa.

Conjugadas sob o guarda-chuva das vulnerabilidades sociais, as variáveis faltas de acesso a materiais didáticos fundamentais, trabalho, tempo de deslocamento para a universidade, maternidade e dificuldades financeiras têm um importante peso sobre o desempenho acadêmico universitário. (p.80).

Com isso as características dos/as estudantes do ensino superior atualmente é aquele cujo atraso ou não comparecimento à aula, pode ocorrer por causa da falta do transporte, não possuem tantos recursos financeiros, estes são alguns aspectos que um estudante do interior, pobre enfrenta diariamente dentro do contexto acadêmico e isso pode contribuir para a sua permanência no contexto acadêmico. Como a pesquisa nos mostra:

À V Pesquisa também interessou saber as dificuldades que interferem significativamente na vida ou no contexto acadêmico de cada estudante. Os resultados encontrados dão conta de que uma fração muito expressiva (86,1%) dos (as) discentes apresentam alguma dificuldade estudantil. As cinco dificuldades que mais afetam o desempenho acadêmico, em ordem decrescente, são a falta de disciplina de estudo (28,4%), as dificuldades financeiras (24,7%), a carga excessiva de trabalhos estudantis (23,7%), empatada com os problemas emocionais (23,7%) e o tempo de deslocamento para a universidade (18,9%). (p.79).

Dessa forma, no estabelecimento dos pontos associados ao desempenho acadêmico dos estudantes de cursos de graduação, vemos que a própria introdução da internet para alguns é lenta e gradual, isso devido, segundo as pesquisas, às condições econômicas dessas pessoas. No entanto, a utilização ou a busca por redes sociais online é crescente como vemos através desses dados:

De 2016 para 2017, o percentual de pessoas que acessaram à Internet através do celular aumentou de 94,6% para 97,0% e a parcela que usou a televisão para esse fim

subiu de 11,3% para 16,3%. Já a taxa dos que utilizaram microcomputador para acessar à Internet caiu de 63,7% para 56,6%.⁹

Tendo em vista, o crescente uso das ferramentas de comunicação, que cada vez mais tem ganhado força no Brasil, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, (IBGE,2016-2017).

O percentual de domicílios que utilizavam a Internet subiu de 69,3% para 74,9%, de 2016 para 2017, representando uma alta de 5,6 pontos percentuais. Nesse período, a proporção de domicílios com telefone fixo caiu de 33,6% para 31,5%, enquanto a presença do celular aumentou, passando de 92,6% para 93,2% dos domicílios. Essas são algumas informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD-Contínua) TIC 2017, pesquisa domiciliar do IBGE que investiga o acesso à Internet e à televisão, além da posse de telefone celular para uso pessoal.¹⁰

Assim notamos que o uso dos celulares, para o acesso à internet, teve aumento significativo nos lares brasileiros, como afirma (MIRA E BODONI, 2014).

Desde o final da década passada, no entanto, novos modelos de acesso ao ensino superior foram apresentados à sociedade brasileira. Impulsionadas pela Nova Lei das Diretrizes e Bases da Educação (9394/96), algumas instituições enxergaram uma oportunidade de aumentar o mercado, e o Ensino Superior privado explodiu em número de matrículas, o que permitiu uma maior chance de ingresso aos jovens de família de classe média. (p.109).

Com relação ao uso da internet, pelos aplicativos de trocas de mensagem, ganham um papel dentro das universidades de serem usados como ferramentas de estudos para quem trabalha ou mesmo para um trabalho que não teve um encontro pessoal. Sabemos que é de extrema importância levar os conteúdos e as aulas a sério, no entanto essas ferramentas auxiliam na contribuição da aprendizagem. Geralmente os alunos do curso superior, são adolescentes como mostra as pesquisas de (MIRA E BODONI, 2014).

(...)o mais numeroso e o que deve receber maior parte das atenções voltadas para todos os estudos que visem traçar um perfil do ator social padrão das redes sociais dentro do ambiente acadêmico. Isso porque além de serem maioria dos ingressantes no Ensino Superior, os jovens entre 18 e 25 anos representam a grande massa de utilizadores das Redes Sociais. (P.109).

Nessa perspectiva em relação ao uso das redes sociais ambiente das faculdades que os autores Mira e Bodoni (2014), apontam que “Quando questionados se as Redes Sociais das quais participavam contribuía, de alguma forma, para o aprendizado do conteúdo de seus

⁹ Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/23445-pnad-continua-tic-2017-internet-chega-a-tres-em-cada-quatro-domicilios-do-pais> Acesso em 13 de julho de 2017.

¹⁰Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/23445-pnad-continua-tic-2017-internet-chega-a-tres-em-cada-quatro-domicilios-do-pais> Acesso em 13 de julho de 2017.

curso, 34% responderam que sim, enquanto a maioria (66%) foi taxativa em afirmar que não.” (p.113)

Essa “taxação”, como traz à autora se dá quando muitas vezes, usamos nossas redes sociais para o lazer, quando estamos na aula e nos distraímos com uma mensagem aleatória ou de gosto pessoal, em relação a diferença de quando estamos em casa ou na rua e recebemos esta mesma mensagem. O que merece reflexão, é sob o uso das ferramentas de comunicação como contribuições acadêmicas, tendo em vista a maneira em que se usa e o ambiente em que está inserido.

Corriqueiramente, quando estamos numa aula, em uma palestra ou em qualquer atividade que mereça nossa atenção e ao invés disso estamos a nos distrair em uma determinada rede social, é nesse perfil que os 66% se encaixam. Os alunos que contribuíram para a pesquisa dos autores acreditam que uma mensagem, pode interferir na concentração e no desempenho acadêmico.

Pois as atividades acadêmicas são em sua maioria enviadas para os e-mails dos alunos numa plataforma virtual, ou seja, de uma certa forma somos obrigados a usar nem que seja uma rede social para podermos receber nossas atividades acadêmicas, a nossa instituição UNILAB, por exemplo usa bastante o site e o E-mail. A coordenação da instituição sempre manda e-mails informando sobre o funcionamento da instituição, sobre o funcionamento das bibliotecas, projetos e bolsas, enfim, os alunos sempre estão informados dos acontecimentos ocorridos por lá.

No entanto é de extrema importância abordarmos as nuances desta temática, assim damos maior delineamento a essa análise que se restringe a ressaltar pontos negativos acerca do uso das redes sociais no desempenho dos/as alunos/as do curso superior, e verificar se há prejuízos quanto ao uso das redes sociais para o desempenho desses discentes a partir das percepções destes.

4.3 BACHARELADO EM HUMANIDADES/ UNILAB

O curso surgiu da necessidade da interdisciplinaridade, que quer dizer uma junção de várias áreas do conhecimento, porem necessárias dentro do curso para que possa acontecer pesquisas, ensino e extensão. O que torna o Bacharelado em Humanidades algo diferente e interessante, são suas disciplinas que vão de expressões artísticas estéticas contemporâneas,

performance até metodologia da pesquisa interdisciplinar e território e poder, como diz no Projeto Pedagógico Curricular do curso, pela Portaria nº 383 SESU/MEC:

o primeiro ciclo ou Bacharelado Interdisciplinar é o espaço de formação universitária onde um conjunto importante de competências, habilidades e atitudes, transversais às competências técnicas, aliada a uma formação geral com fortes bases conceituais, éticas e culturais assumiriam a centralidade nas preocupações acadêmicas dos programas (PPC do BHU, 2016, p.9).

A quantidade de vagas ofertadas tanto para estudantes brasileiros quanto para os países da CPLP (Comunidade Países de Língua Portuguesa) e a distribuição delas além do fato de ser em um horário oportuno (Noturno), são pontos bastante interessantes. Com o objetivo do curso que é de elaborar as atividades acadêmicas ligadas ao social, além da preservação dos patrimônios artísticos culturais e as atividades artísticas e nas questões étnico-raciais e de gênero. Como também na preparação para as terminalidades do 2o ciclo.

Esse curso tem uma duração de 2 a 3 anos, que possibilita o/a aluno/a a conhecer um pouco a dimensão das ciências humanas, por outro lado, a formação deve possibilitar a reflexão sobre os conteúdos da história e da dinâmica sociocultural da África Lusófona e suas interações com a cultura e a sociedade brasileira.

O curso traz várias possibilidades de formação, junto com pesquisas de alunos/as e dos/as professores/as, já que os/as professores/as têm uma formação interdisciplinar, portanto, é possível estudar diversos assuntos dentro do curso e que abrange várias áreas do conhecimento, que circulam no meio das humanidades. Considerando a troca de saber entre discente e docente, constrói novos caminhos, onde considerar os diálogos, a capacidade de compreensão, a sugestão, a cultura e a educação que existem em toda vida acadêmica.

A teoria e a metodologia fazem com que os graduandos articulem o conhecimento e consigam discernir entre empírico e teórico. Entender que a busca por relações entre teoria e conteúdo das diferentes disciplinas e compreender sua metodologia de ensino. Uma das grandes vantagens desse curso seria a quantidade de vagas ofertadas em quase todas suas chamadas pelo SISU como percebemos no PPC do curso:

O que aqui propomos é um Curso de Graduação de Bacharelado em Humanidades, de caráter interdisciplinar, que oferece a cada ano letivo, em duas entradas, 320 [trezentas e vinte] vagas, no turno noturno, a serem preenchidas segundo as normas e as regras de acesso ao ensino de graduação definidas pelos Conselhos Superiores da UNILAB. Assim, 50% das vagas para ingresso no curso são disponibilizadas para estudantes brasileiros, com seleção feita através do Sistema de Seleção Unificada (SISU), organizado pelo Ministério da Educação (MEC), no qual a UNILAB e outras instituições públicas oferecem vagas no Ensino Superior para candidatos participantes do Exame Nacional de Ensino Médio (Enem). (p.10-11).

É interessante refletir os motivos pelos quais muitos/as jovens ao entrar no ensino superior podem ganhar. Um dos é a não ociosidade apontada pela escolha que os/as alunos/as de 17 anos mais ou menos tem para seguirem uma carreira acadêmica, no âmbito de estarem concluído o ensino médio, estes sentem a necessidade de continuarem uma vida voltada a busca de conhecimento, logo decidindo o que buscam para sua futura carreira profissional.

O Bacharelado em Humanidades visa não apenas a preparação do/a aluno/a para o 2º ciclo, mas também é voltado para o trabalho de conteúdos da história e da dinâmica sociocultural da África lusófona e suas interações com a nossa cultura e da história afro-brasileira. O fato de ser no período da noite atrai muitos estudantes, principalmente os que trabalham durante o dia e desejam uma formação acadêmica e outros que já fazem tempo que concluíram o ensino médio, mas não tiveram a chance de um curso noturno.

Desse modo essa instituição de ensino federal superior tem como princípios a integração dos países parceiros da (CPLP) Comunidade Países de Língua Portuguesa com o Brasil e dentro das diretrizes curriculares nacionais, que ajuda a compreender as diversas mudanças nas áreas das humanidades, através das práticas do conhecimento.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Sociais (Resolução CNE/CES 17, de 13 de março de 2002, Parecer CNE/CES nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001, Parecer CNE/CES nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001) e com os princípios de formação em nível superior das Diretrizes da UNILAB, espera-se que o profissional egresso do curso de Bacharelado em Humanidades se dedique à análise do mundo dos conceitos, das ciências, do conhecimento e das informações e, também, atue com disciplina e rigor requeridos pelo distanciamento crítico frente ao senso comum; sendo ainda capaz de identificar e analisar problemas humanísticos, reconhecendo a especificidade do local e do regional, contextualizando-os e relacionando-os com o global. (Projeto Pedagógico Curricular, 2016, p.25).

Consequentemente o objetivo é a formação de profissionais capazes de agir e pensar nas dificuldades sociais no meio em que se encontram, além das habilidades para as pesquisas e demais exercícios essenciais ao trabalho como bacharéis em humanidades, sendo abrangente e ao mesmo tempo um pouco confusa a área do conhecimento em que consiste as humanidades é pensada para compreender o real e a interdisciplinaridade como um todo. Dessa forma as experiências apontadas pelo curso deverão ter como ferramenta educativa ao estudante conhecer o seu contexto histórico e exercer nele de forma inteligente.

Formar um profissional crítico no meio social é o primeiro princípio do curso e fazer com que sejamos pensadores dos acontecimentos, ao nosso redor e sobre questões etnocêntricas, assim possamos lidar com as necessidades sociais. A interdisciplinaridade

representa para o curso um valor de amplitude, pois dá o aluno a oportunidade de entender algumas questões que não seriam respondidas se não houvesse essa junção de conhecimento.

As disciplinas optativas vêm como complemento, pois o aluno vai tomando conhecimento diversificado, como por exemplo, uma disciplina sobre questões étnicas raciais, ela vai desconstruir muitos pensamentos sobre essa questão e ensinar muito sobre outros países sua cultura, costumes e etc. Além de optar por escolher aquelas disciplinas que agregam conhecimento para a próxima etapa.

Nesse espírito, o processo de ensino-aprendizagem será conduzido sob os auspícios do debate teórico-metodológico das Ciências Humanas, da Filosofia e das Artes, de modo a orientar professores e bacharelados para o necessário debate acerca dos princípios, dos conceitos e das categorias que possibilitaram a construção dos conteúdos trabalhados em sala de aula. Com isso, o que se almeja é consolidar a compreensão da desnaturalização do conhecimento, da noção de que o conhecimento não está definitivamente pronto, como condição basilar para a formação de bacharéis conscientes de seu ofício (PPC, 2016, p.24).

Dessa maneira é preciso adotar meios de interação mais dinâmicos, que possa suprir com as metodologias aplicadas no ensino/aprendizagem e de uma forma versátil foi adotada as TICs, como nos diz o PPC. “Desse modo, acreditamos que a utilização das tecnologias de informação e comunicação (TICs) é importante não apenas por representarem certo “avanço” ou “progresso” das metodologias aplicadas pelo professor em sala de aula.” (P.24)

A adoção das TICs se justifica, sobretudo, por sua capacidade própria de permitir as conexões e as trocas de conhecimento de modo global, aproximando polos distanciados, encurtando distâncias e temporalidades, promovendo a articulação entre o local e o universal. Sendo assim, as TICs podem cumprir com a importante proposta da Unilab que é promover tanto o processo de interiorização quanto o de internacionalização do conhecimento. Por ser a Unilab uma IES fundada sob o binômio interiorização-internacionalização, acreditamos que as TICs se constituem em indispensável recurso de concretização desse projeto pedagógico, permitindo o acesso universal à uma educação de qualidade não apenas para os estudantes oriundos dos países parceiros da África e Ásia, mas, principalmente por envolver a comunidade local brasileira, em especial a do Maciço de Baturité, garantindo uma educação baseada na equidade de acesso (Projeto PPC, 2016, p.24).

É nesse contexto que os alunos desta instituição se encontram, internacionais de África e os interioranos do estado do Ceará e/ou de outros lugares do Brasil, portanto, a instituição acredita que os meios de comunicação podem contribuir no desempenho destes, pois de fato está instituição mantém seus alunos informado de tudo que acontece através do site e dos e-mails.

(...)quanto da possibilidade efetiva de se criar espaços extra-sala de aula que funcionem também como importantes lócus de produção e de circulação de saberes, como os ambientes virtuais de aprendizagem em que fóruns e chats, dentre outros, se configurem como espaços privilegiados de trocas e de conexões culturais, políticas e educacionais (PPC, 2016, p.25).

As TICs contribuem quando usamos para fins educacionais e para a socialização dos estudantes já que estão em um meio em que precisamos nos integrar e são de diferentes lugares, todavia essa forma de utilização, passa a ser preocupante quando é usado apenas para a socialização e para o lazer, fazendo com que perca toda a concentração, principalmente dentro da sala de aula.

O Projeto Pedagógico Curricular, 2016, do curso de Bacharelado em Humanidades vem ressaltar que:

O desafio maior é promover o entendimento de que as TICs têm como utilidade maior o seu uso para fins educacionais e que quando bem orientadas e utilizadas se configuram como importantes recursos de ensino e aprendizagem imprescindíveis, na atualidade, para o combate ao racismo, ao sexismo e a qualquer outra forma de opressão humana (p.25).

Nesse sentido é que devemos tomar cuidado para não perder o foco, pois quando não equilibramos o uso podemos ter consequências em relação a aprendizagem e isso afeta no desempenho, pois quanto mais usamos as redes sociais e não conseguimos dividir o tempo com os estudos acabamos deixando os deveres acumular e quando vemos não damos conta de tudo. Por isso é preciso um equilíbrio em relação ao uso desses meios de comunicação.

Vejamos sob as Diretrizes Gerais da UNILAB (2010) sobre as TICs: “As TICs também servirão de base para a educação aberta em conjunto com os países parceiros visando a formação em serviço por meio de polos da Universidade Aberta do Brasil (UAB), sob coordenação da UNILAB.” (p.12)

A proposta de formação, com foco no sucesso do estudante, buscará assegurar a permanência destes tendo em vista a conclusão dos cursos. Em função disso, será desenvolvida forte política de acompanhamento e assistência estudantil, integrada ao processo educativo com apoio em tutorias e bolsas de estudo. Ainda no que tange ao projeto formativo, cabe destacar a importância das tecnologias de informação e comunicação (TICs), pois, ao longo de sua trajetória acadêmica, o estudante terá acesso a diversas metodologias integradoras do ensino, fundamentadas no uso intensivo de tecnologias. (Diretrizes Gerais da Unilab, 2010, p.12).

Nesse jogo de redes sociais tenhamos em mente que as propostas da instituição é em TICs de estudo e as redes sociais como Facebook e WhatsApp não entram em questão, as diretrizes bem como o PPC, enfatizam a importância da comunicação e do compartilhamento

de informações. Este projeto também pretende verificar as percepções dos/as estudantes sobre seu desempenho acadêmico na sua trajetória no curso, já que estamos inseridos em uma geração onde estamos todo o tempo plugados nos aparelhos de comunicação, de modo que estes podem atrapalhar.

5 METODOLOGIA

O modelo metodológico aplicado nesse projeto será qualitativo, visto que as ferramentas utilizadas serão, a interação, a observação, a análise dos significados, etc. Além disso, haverá uma aproximação direta entre pesquisador/estudante, para obter informações deste e a participação. Para a autora, Goldenberg (2004):

Os dados qualitativos consistem em descrições detalhadas de situações com o objetivo de compreender os indivíduos em seus próprios termos. Estes dados não são padronizáveis como os dados quantitativos, obrigando o pesquisador a ter flexibilidade e criatividade no momento de coletá-los e analisá-los (p.53).

E não será quantitativa, pelo fato desta não se voltar prioritariamente aos números, mas além disso, este projeto visa compreender dentro das ciências humanas a visão em que cada estudante tem do seu comportamento em relação as redes sociais e o seu desempenho. Como a autora Goldenberg (2004) afirmam:

Anteriormente as ciências se pautavam em um modelo quantitativo de pesquisa, em que a veracidade de um estudo era verificada pela quantidade de entrevistados. Muitos pesquisadores, no entanto, questionam a representatividade e o caráter de objetividade de que a pesquisa quantitativa se revestia. E preciso encarar o fato de que, mesmo nas pesquisas quantitativas, a subjetividade do pesquisador está presente (p.14)

Vale ressaltar que o modo como é realizada a pesquisa qualitativa, na base da espontaneidade, quase sem roteiros, pois mesmo que traçamos todo um roteiro, ao entrar em contato com as realidades, modificamos quase por completo. Trazendo na fala de Goldenberg (2004):

Não existindo regras precisas e passos a serem seguidos, o bom resultado da pesquisa depende da sensibilidade, intuição e experiência do pesquisador. Mesmo os pesquisadores que usam métodos de pesquisa qualitativa criticam a falta de regras de procedimento rigorosas para guiar as atividades de coleta de dados e a ausência de reflexão teórica, o que pode dar margem para que o bias do pesquisador venha a modelar os dados que coleta. (p.53)

A partir dessa distinção e tendo em vista que a pesquisa é qualitativa, face necessário desenhar um plano inicial para a pesquisa. E o método que mais se encaixa é a pesquisa participante pois, além de estar inserida neste contexto, a contribuição de outros estudantes só tende a enriquecer o projeto.

Com tudo terá também como ferramenta, a observação das falas, o olhar, ouvir todos os comentários e anotar para não esquecer, nisso baseei-me minha metodologia no olhar domesticado, com prévia alteração no modo de analisá-lo como diz (OLIVEIRA, 1996):

Talvez a primeira experiência do pesquisador de campo (ou no campo) esteja na domesticação teórica de seu olhar. Isso porque, a partir do momento em que nos sentimos preparados para a investigação empírica, o objeto sobre o qual dirigimos o nosso olhar já foi previamente alterado pelo próprio modo de visualizá-lo (p.15).

Ainda segundo Oliveira (1996), o “Ouvir” terá um dos importâtes para a minha pesquisa. Isto que vemos:

Evidentemente tanto o Ouvir quanto o Olhar não podem ser tomados como faculdades totalmente independentes no exercício da investigação. Ambos se complementam e servem para o pesquisador como duas muletas (que não nos percamos com essa metáfora negativa...) que lhe permitem caminhar, ainda que tropeçantes, na estrada do conhecimento (p.15).

O autor fala que o Ouvir completa o Olhar, mas um Ouvir de modo especial em que o entrevistado é interlocutor, não informante, e deixa de existir uma relação de poder e passa a haver um diálogo em que o entrevistador não só escuta o entrevistado, mas também passa a ser escutado. “O ouvir ganha em qualidade e altera uma relação, qual a estrada de mão única, numa outra, de mão dupla, portando, uma verdadeira interação” (OLIVEIRA, 1996).

O produto da fase de olhar e ouvir serão posteriormente interpretados na fase de escrever. (...) é seguramente no ato de escrever, portanto na configuração final do produto desse trabalho, que a questão do conhecimento se torna tão ou mais crítica (p.15).

Será, portanto, a fase de escrever, a parte mais crítica desse projeto. Nela estará a responsabilidade de interpretar de modo eficiente o produto da pesquisa, obtidos através das rodas de conversa e dos questionários, que preliminarmente eu vou sugerir ao grupo voluntário dessa pesquisa. Com isso, pretendo aplicar essas ferramentas e entrevistar os estudantes que fazem parte da entrada 2018.2.

Dessa forma, o delineamento de pesquisa a ser utilizado é a pesquisa participante, onde junto com a participação de um grupo de estudantes voluntários, vamos buscar uma melhor forma de obter os resultados para este projeto. De acordo com Gil (2002):

A pesquisa participante, assim como a pesquisa-ação, caracteriza-se pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas não busca enumerar ou medir eventos. Ela serve para obter dados descritivos que expressam os sentidos dos fenômenos (p.55).

Tanto eu, como os estudantes que serão participantes, estamos no curso de Bacharelado em Humanidades, da UNILAB/CE, é possível que tenhamos uma aproximação, seja no retorno para casa nos ônibus, seja em disciplinas, ou nos corredores do campus e com isso é mais fácil a negociação. No entanto, pretendo fazer uma aproximação de maneira mais acadêmica como, por exemplo, de abordar em uma disciplina, junto com o professor o tema geral dessa pesquisa e explicar para a turma.

Primeiramente, irei conversar com um/a professor/a sobre o tema e explicar o projeto, a partir da autorização dele, irei assistir uma aula para me aproximar dos/as estudantes em seguida organizar uma roda de conversa expositora, para explicar a pesquisa e motivar os estudantes a serem voluntários do grupo de pesquisa, irei repassar como seria realizada preliminarmente cada etapa, como também explicar o tema e que a ajuda deles será de grande importância.

Como o autor Gil (2002), ressalta que “Além disso, a pesquisa participante mostra-se bastante comprometida com a minimização da relação entre dirigentes e dirigidos e por essa razão tem-se voltado sobretudo para a investigação junto a grupos desfavorecidos(...)” (p.56).

A partir disso organizar um encontro com o grupo pesquisador (participantes voluntários/as e pesquisador formal) para discutir as ideias iniciais e com as contribuições deles, as primeiras alterações no roteiro. Como autor Gil (2002) enfatiza que: “O que pode ser feito é a apresentação de um modelo que, sem se pretender único, indique os principais passos a serem seguidos numa investigação desse tipo. Assim, apresenta-se aqui um modelo muito adotado e bastante discutido, calcado sobretudo na experiência.” (p.149). Dessa forma seguindo os passos de Gil (2002):

- a) montagem institucional e metodológica;
- b) estudo preliminar e provisório da região e da população pesquisadas;
- c) análise crítica dos problemas; e
- d) programa-ação e aplicação de um plano de ação. (p.149)

Nessa exposição, eu irei apresentar para o grupo o tema que é “O uso das redes sociais e a influência no desempenho acadêmico.” Juntamente com a pergunta “Como o uso das redes sociais influenciam no desempenho acadêmico dos/as estudantes com ingresso 2018.2 do curso de Bacharelado em Humanidades da UNILAB/CE?” e o objetivo geral que é “Analisar como as redes sociais influenciam no desempenho dos/as estudantes do curso de Bacharelado em Humanidades com ingresso em 2018.2 na UNILAB-CE.” e avaliar o quanto o grupo venha a se interessar com o tema e a contribuir para e na pesquisa.

Também irei apresentar como seria a trabalhado com o grupo antes da pesquisa já que só poderei ir a campo após pactuar as etapas com eles/as. E a parte da montagem institucional e metodológica da pesquisa participante por Gil (2002), acontecerá da seguinte forma:

- a) determinação das bases teóricas da pesquisa (formulação dos objetivos, definição de conceitos, construção de hipóteses etc.);
- b) definição das técnicas de coleta de dados;
- c) delimitação da região a ser estudada;
- d) organização do processo de pesquisa participante (identificação dos colaboradores, distribuição das tarefas, partilha das decisões etc.);
- e) preparação dos pesquisadores;
- f) elaboração do cronograma de atividades a serem realizadas. (p.150).

Dessa forma o roteiro de pesquisa que propus deve estar reorganizado pelo grupo voluntário, pois com a contribuição deles iremos elaborar as perguntas para os questionários, a partir disso irei organizar uma roda de conversa, com os estudantes do curso de BHU com ingresso em 2018.2, para propor os questionários. A partir da visão sobre rodas de conversa que os autores Moura e Lima (2014), as rodas de conversas são fundamentais neste tipo de pesquisa como está sucinto no artigo:

(...)a Roda de Conversa surgiu como uma possibilidade de reviver o prazer da troca e de produzir dados ricos em conteúdo e significado. Este texto, objetiva, entre outras finalidades, contar como tudo aconteceu, puxe uma cadeira, vamos conversar. (p.25).

Além do mais, será conversando com eles que eu explicarei como será realizado e a ajuda deles será uma ferramenta indispensável, como também mostrar que o método da roda de conversa é extremamente importante nessa pesquisa, como Moura e Lima (2014) nos diz:

É, na verdade, um instrumento que permite a partilha de experiências e o desenvolvimento de reflexões sobre as práticas educativas dos sujeitos, em um processo mediado pela interação com os pares, mediante diálogos internos, e, ainda, no silêncio observador e reflexivo. (p.26)

Vale ressaltar, que dessa maneira vou procurar responder, a partir das conversas, os dois objetivos específicos que são “identificar os benefícios que os usos das redes sociais podem trazer para o desempenho acadêmico na percepção desses estudantes” e “entender os prejuízos que o uso das redes sociais pode trazer para o desempenho desses discentes a partir das percepções destes”. As autoras Moura e Lima (2014) trazem que:

A escolha da Roda de Conversa, como instrumento de trabalho, não se deu sem antes nos depararmos com a necessidade de propiciar à nossa pesquisa um caráter de cientificidade, o que implica caracterizá-la de natureza qualitativa e determinar sua posição enquanto abordagem legítima da busca do conhecimento científico. Esta escolha foi realizada quando nos propomos a compreender o nosso objeto de estudo, posto que esse tipo de pesquisa, a pesquisa qualitativa (p.26).

Além disso os outros dois objetivos que são “descrever os usos das redes sociais nas atividades acadêmicas desses estudantes” e “verificar as percepções dos/as estudantes sobre seu desempenho acadêmico na sua trajetória no curso”, são indagações mais simples e com um questionário, outra ferramenta excelente acredito, obter as possíveis respostas. Gil (2002), diz que:

Essa análise crítica objetiva promover nos grupos de estudo um conhecimento mais objetivo dos problemas. Procura ir além das representações cotidianas desses

problemas. Para tanto, os orientadores da pesquisa propõem o questionamento dessas representações. (p.151)

Baseando-me nas ideias de Gil (2002), o grupo de estudo é fundamental, pois se trata das nossas realidades, é esse o papel da pesquisa participante, trazer além dos pesquisadores a participação do grupo como pesquisador para a obtenção de dados. Dessa forma ressalta que:

Os dados obtidos na fase anterior conduzem à formulação de problemas. Estes, por sua vez, passam a ser discutidos pelos participantes da pesquisa. Constituem-se, assim, "grupos de estudos" para a análise crítica dos problemas considerados prioritários. (p.151).

Assim sempre respeitando os sujeitos contribuinte quanto os estudantes voluntários da pesquisa, com isso tentar uma socialização para que todos de espontânea vontade possam contribuir de forma informativa e igualitária sem criar conflitos, como a autora Goldenberg (2004) relata:

Acredita-se que essas pessoas estão no topo de uma hierarquia de credibilidade, isto é, o que dizem é mais verdadeiro do que aquilo que outras, que não conhecem tão bem o assunto, diriam. Na verdade, o pesquisador não deve se limitar a ouvir apenas estas pessoas. Deve também ouvir quem nunca é ouvido, invertendo assim está hierarquia de credibilidade (p.85).

Vale ressaltar que para perceber detalhes minuciosos numa entrevista ou respostas dos questionários, o olhar deve ser crítico e ético sempre respeitando o que a pessoa disse, além de ter cuidado na hora de interpretar o que foi dito pelos entrevistados, esse olhar crítico faz toda a diferença para uma pesquisa qualitativa, pois conseguir coletar as pequenas informações ditas pelos entrevistados enriquece o trabalho, com base no pensamento de Goldenberg (2004):

Ele tem um olhar preparado para analisar cada dado coletado em relação a um corpo de conhecimento acumulado por outros estudiosos. Ele pode aproveitar pequenos detalhes que passariam despercebidos por uma pessoa sem este preparo. Quanto mais bem-formado e informado for o pesquisador, maior a riqueza de suas análises (p.92-93).

Todas as questões serão pensadas através dos participantes da pesquisa, que são os alunos de BHU da UNILAB/CE com ingresso em 2018.2, tanto as rodas de conversa quanto os questionários não caminharemos por um roteiro, deixarei mais aberto, pois é sem restringir que alcançaremos detalhes/dados importantes para a pesquisa, quando estiver no processo de relatar.

Como a autora Goldenberg (2004), nos conta sobre o relatório. “Muitos relatórios de pesquisa parecem isentos de dificuldades porque se restringem aos resultados alcançados, sem

registrar o que não foi conseguido. A pesquisa parece mais fácil e, também, mais pobre, ao ser isolada de todo o processo feito pelo pesquisador.” (p.96).

Vale ressaltar que a pesquisa qualitativa e a pesquisa participante usada nesse projeto de pesquisa, terão grande relevância uma vez que, se faz necessário ir ao campo de pesquisa para fazer as entrevistas. Que para Goldenberg (2004), esse método se faz relevante na análise das temáticas porque:

Para mostrar o material empírico que recolhi, início relatando cada passo da coleta dos dados. As dificuldades que encontrei, as pessoas que se recusaram a dar entrevista ou responder ao questionário, as perguntas que não foram respondidas, o que foi conseguido e o que não foi, quem colaborou e quem não colaborou com o estudo. É importante analisar tanto o que foi dito como o "não-dito" pelos pesquisados. É preciso interpretar este "não-dito", buscar uma lógica da "não-resposta". É a hora de exercitar o olhar crítico sobre a pesquisa e verificar quais foram os objetivos iniciais e o que realmente foi alcançado. Somente após explicitar o que se pretendia e os limites do que foi pesquisado, pode-se começar a análise do material coletado. (P.95-96).

É dessa forma que este trabalho será conduzido, nunca é hipótese alguma irá violar e/ou modificar as respostas ou ideias dos participantes. Pois os mesmos só tendem a contribuir para o processo de finalização desse projeto e embasado nas ideias de (GOLDENBERG, 2004).

Por fim, não posso deixar de me referir aos dilemas éticos do pesquisador ao publicar os seus resultados. O relatório não pode ser usado para prejudicar o grupo estudado. Não se deve violar confidências ou causar danos às pessoas que se estuda. Para tanto, é importante que as propostas do pesquisador tenham ficado claras desde o início da pesquisa. Quando possível, dependendo de cada caso, o pesquisador deve retornar ao grupo com seus resultados. O pesquisador conhece bem a situação pesquisada para poder avaliar o que deve e o que não deve se tornar público. (p.99).

Ainda acrescentando que é de extrema importância, preservar e manter a ética no trabalho, sempre respeitando e tratando todos com equidade e respeito que finalizaremos juntos este trabalho. É interessante ressaltar, que será relatado todo o procedimento que ocorrerá e quando estiver pronto será meu compromisso juntar todos e apresentar o trabalho, somente após a visão deles sobre o trabalho pronto, finalizarei.

6 REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carla Rodrigues de. **Os Efeitos Negativos da Internet na Educação**, Paraná, 2017.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 8ªed. Paz e Terra, 1999.

Censo da Educação Superior, Notas Estatísticas, Diretoria de Estatísticas Educacionais (DEED), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), Ministério da Educação, 2017.

DIAS, Renise Bastos Farias, BITTENCOURT, Ivanise Gomes de Souza SILVA, Josineide Soares da, BITTENCOURT, Ibsen Mateus DIAS, Maurício Vieira. **Uso de Redes Sociais no Ensino Superior: análise em um curso de Bacharelado em Enfermagem**. Setor Educacional: Educação Universitária, Classificação das Áreas de Pesquisa em EaD Macro: Métodos de Pesquisa em EAD e Transferência de Conhecimento/ Meso: Serviços de Apoio ao Estudante/ Micro: Interação e Comunicação em Comunidades de Aprendizagem, Alagoas, Arapiraca, 2012.

Diretoria de Registro e Controle Acadêmico - D.R.C.A, Quadro Geral de Alunos Ativos - Graduação Presencia, do semestre 2018.2.

Diretrizes Gerais da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira (UNILAB), Ceará, Redenção, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4º Edição, Editora Atlas S.A. São Paulo, 2002.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar, como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**, 8ª Edição, Editora Record Rio de Janeiro • São Paulo, 2004.

Indicadores Sociais do Ceará 2017, Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº | Edifício SEPLAG | Térreo – Cambéba, Indicadores Sociais do Ceará - 2017. Fortaleza, IPECE, 2018.74p.: grafs. tabs. ISSN 1983-4934 1 - Estatística - indicadores sociais. 2- Ceará, 2017.

MIRA, José Eugênio, BODONI, Patricia Soares Baltazar. **Os Impactos das Redes Sociais Virtuais nas Relações de Jovens e Adultos no Ambiente acadêmico Nacional**. Publicação Anhanguera Educacional Ltda, Goiás, 2014.

MOURA, Adriana Borges Ferro, LIMA, Maria da Glória Soares Barbosa. **A Reinvenção da Roda: Roda de Conversa, Um Instrumento Metodológico Possível**. Interfaces da Educ., Paranaíba, Mato Grosso do Sul, v.5, n.15, p.24-35, 2014.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **O Olhar, o Ouvir e o Escrever são destacados pelo autor O Trabalho do Antropólogo: Olhar, Ouvir, Escrever, Revista de Antropologia**. São Paulo, USP, 1996, v. 39 n° 1.

PRETTO, Nelson De Luca, ASSIS, Alessandra. **Ensaio cultura digital e educação: redes já!**. NL., and SILVEIRA, SA., orgs. Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder. [online]. SciELO Livros, Salvador: EDUFBA, 2008.

Projeto de lei que veda o uso de telefones celulares nas escolas públicas de todo o país, deputada DEP. Maria do Rosário e DEP. Angela Portela, 2009.

Projeto Pedagógico do Curricular (PPC), Regime Semestral, do curso Bacharelado em Humanidades, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira (UNILAB), Ceará, Redenção, 2016.

RANGEL, Jéssica Ribeiro. **Desempenho Acadêmico e o Uso de Redes Sociais, Sociedade, Contabilidade e Gestão**. Rio de Janeiro, Minas Gerais, UFU, Uberlândia, 2016.

RECUERO, Raquel da Cunha, **Redes Sociais na Internet: Considerações Iniciais**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Católica de Pelotas, Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

SANTOS, Claudia Priscila Chupel dos, MARAFON, Nelize Moscon. **A Política de Assistência Estudantil na Universidade Pública Brasileira: desafios para o Serviço**. Porto Alegre, 2016.

Síntese de Indicadores Sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira, 2017 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro: IBGE, 2017 147p. - (Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica), 2017.

V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES, Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Estudantis, 2018, Minas Gerais, Uberlândia, 2019.

VERMELHO, Sônia Cristina, VELHO, Ana Paula Machado, BERTONCELLO, Valdecir. **Sobre o Conceito de Redes Sociais e Seus Pesquisadores**. 863Educ. Pesquem., São Paulo, v. 41, n. 4, p. 863-881, out./dez. 2015. Acesso: < <http://dx.doi.org/10.1590/s1517-97022015041612>>